

O “Visite encena” do Congresso Nacional

The “Visite encena” of the National Congress

El “Visite encena” del Congreso Nacional

Sílvia Castanheira Oddone
Aguirre Estorilio Silva Pinto¹

Não é novidade: programas de visitas são ferramentas valiosas no relacionamento de instituições com seus públicos. Por meio de uma política de portas abertas, organizações públicas e privadas têm a oportunidade de se comunicar face a face com o visitante e mostrar quem são e o que fazem. Assim obtêm uma reação imediata, que pode variar em algum ponto da escala cujos extremos são a aprovação e a rejeição.

O participante de um programa de visitas, quer seja cliente, consumidor, colaborador ou cidadão, dificilmente esquecerá a experiência que teve ao ser recebido *in loco* em uma organização, com a finalidade de conhecer mais sobre ela.

Em uma visita institucional, o que antes era apenas uma abstração se materializa em estrutura física e, principalmente, em pessoas. Nesse contato tão próximo, suspeitas ficam sujeitas a confirmação, tendo as concepções equivocadas a possibilidade de ser transformadas.

Diariamente, centenas e até milhares de cidadãos acorrem ao Congresso Nacional com o propósito de visitar as casas legislativas nas quais atuam

1 Sílvia C. Oddone é responsável pela Coordenação de Visitação Institucional da Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal, na qual ingressou em 2001 por concurso público. É relações públicas formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Com cerca de vinte anos de experiência no setor privado, atuou em grandes empresas multinacionais como British Airways, Sony Music/Polygram, Citibank, Hotel Caesar Park e Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos. E.mail: silviac@senado.gov.br; visite@senado.gov.br.

Aguirre Pinto Neto integra, desde 2009, a equipe de servidores concursados da Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal. É relações-públicas, formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Trabalhou por três anos como profissional de comunicação da Petrobras e tem um artigo publicado na *Revista de Estudos da Comunicação* da PUC-PR, com o tema “Relações públicas na China: o desafio da *guanxi*”. E.mail: aguirre.neto@gmail.com; visite@senado.gov.br.

os seus representantes no âmbito federal: a Câmara dos Deputados e o Senado Federal.

Vale ressaltar que a sede do Congresso brasileiro é uma das mais acessíveis do mundo. Nem todas as casas legislativas ao redor do Planeta franqueiam a entrada de turistas ou mesmo de cidadãos do local com o objetivo exclusivo de visitação institucional.

Em 2010, mais de 181 mil pessoas participaram da visita guiada proporcionada pelo programa “Visite o Congresso”, administrado, em parceria, pela Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal e pela Coordenação de Relações Públicas da Câmara dos Deputados. Esse quantitativo é maior que a população de centenas de municípios brasileiros.

São várias as demandas pertinentes ao programa de visitas: divulgação para entidades relacionadas ao turismo cívico; atualização da página da internet com informações aos interessados; agendamento prévio de grupos; seleção e treinamento de monitores; revisão e adaptação, periodicamente, das informações contidas no roteiro; planejamento, organização e execução de visitas especiais; concepção, elaboração, execução e distribuição de materiais institucionais; e elaboração e remessa de respostas às mensagens registradas pelos visitantes.

Coordenar esse intenso fluxo de pessoas implica várias tarefas que extrapolam os limites das áreas de relações públicas e também envolvem diversos setores das duas casas legislativas: a identificação dos visitantes, o controle de acesso e a segurança das pessoas, o zelo pelo patrimônio público, a busca pela adaptação de espaços e serviços visando à acessibilidade de pessoas com deficiência, e a limpeza e a manutenção das dependências que integram o roteiro são elementos cruciais para que se possa receber bem os cidadãos em visita ao Congresso Nacional.

Todo esse esforço é compensado quando se percebe que os visitantes, à medida que vão recebendo informações a respeito da estrutura, função e história do Congresso, assim como do processo legislativo, acabam tendo uma visão mais clara sobre ele e a responsabilidade de escolha e de fiscalização que cabe a cada eleitor.

É comum que, ao percorrer as dependências, o cidadão comece a distinguir o papel das instituições e a importância de sua consolidação no curso da história. Especialmente quando visita o “túnel do tempo”, com sua exposição permanente sobre a trajetória do Senado, ou quando observa a “galeria de retratos” dos ex-presidentes da Câmara dos Deputados. Essa perspectiva histórica permite ao visitante perceber que as circunstâncias políticas mudam e os próprios parlamentares passam, mas as instituições democráticas ficam e devem permanecer como alicerce de um estado de direito. Uma contribui-

ção simples, mas importante para a consolidação de valores como a democracia, a cidadania e o civismo.

Em 2010, o programa obteve destaque no Planejamento Estratégico 2010-2018 realizado pela Secretaria Especial de Comunicação Social. Um projeto de modernização e ampliação da visitação institucional foi incluído entre aqueles propostos para ampliar o diálogo entre o Senado e a sociedade.

No mesmo ano as equipes de Coordenação de Visitação Institucional do Senado Federal e do Serviço de Atendimento ao Público e Visitação Institucional da Câmara dos Deputados também conceberam a ideia de aplicar o conceito de “história viva” às visitas ao Congresso por ocasião do cinquentenário de Brasília.

“História viva” é uma atividade educativa utilizada por alguns museus e locais de interesse histórico, que oferece ao público espectador e/ou participante a impressão de ter voltado no tempo. Por meio de encenações com atores caracterizados, busca-se uma melhor compreensão de eventos, de períodos e de personagens históricas. Um exemplo de emprego dessa técnica é a visita guiada à Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, onde o visitante, ao percorrer os espaços, é recebido por cantores e atores que declamam poesias e cantam, trajando roupas da época em que a academia foi criada.

No caso específico dos cinquenta anos de Brasília, por que não deixar que os próprios protagonistas contassem um pouco da história da capital, do Parlamento, enfim, do próprio país, dentro da sede do Poder Legislativo? Ao conceber o projeto, que posteriormente foi chamado de “Visite encena”, tornou-se evidente a riqueza de fatos e personagens históricas disponíveis para serem utilizadas.

Com toda certeza, seria impossível ignorar personagens da estatura de Juscelino Kubitschek, que um dia proferiu esta bela mensagem: “Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”.

Era importante lembrar trechos de trajetórias como a do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, vencedor do concurso que elegeu o projeto urbanístico da nova capital.

Figura não tão conhecida do público em geral, porém muito importante para a construção dos principais prédios públicos de Brasília, o engenheiro, calculista e poeta Joaquim Cardozo mereceu destaque no projeto. O fato de Oscar Niemeyer contar com um engenheiro-poeta em sua equipe contribuiu enormemente para que a leveza e originalidade de seus desenhos tomassem a forma que inovou a arquitetura da época e encantou e surpreendeu o mundo.

Tanto antes da inauguração da capital como também após 1960, muitos foram os personagens que contribuíram, direta ou indiretamente, para a consolidação do Parlamento e para a construção da identidade nacional da qual Brasília faz parte de maneira intrínseca. Dentro dessa perspectiva, foram escaladas figuras como a de Ulysses Guimarães, o deputado federal que, em gesto emblemático, levantou a Constituição Federal de 1988, logo popularmente rebatizada de “Constituição cidadã”, e declarou sua promulgação.

Ruy Barbosa, que se tornou senador ainda no Império e permaneceu no Parlamento, durante um longo período, na primeira República, num total de 33 anos servindo ao Brasil no Senado, foi o principal artífice da primeira Constituição Republicana de nosso País, além de ter sido um brilhante jurista, escritor e orador. Ele também foi homenageado pelo projeto, com seu discurso tão atual quanto outrora. E, de um passado mais distante, coube à Princesa Isabel a tarefa de fazer um contraponto entre o Parlamento no período do Império e o Congresso atual. Filha de D. Pedro II, ela tomava o lugar do pai quando ele se ausentava do poder e, por isso, obteve prerrogativas de senadora. Com essa performance, pretendeu-se chamar atenção para as questões de gênero e para o avanço do papel da mulher nas decisões políticas da nação.

Tão ou mais importante, porém, que contar histórias de personagens célebres era resgatar a aventura daqueles milhares de brasileiros anônimos que vieram para o que, na época, era um grande espaço vazio, no Planalto Central, oriundos das mais variadas partes do país, para ajudar na construção da nova capital. Gente corajosa, por vezes simples, cheia de esperança e ávida por novas oportunidades e dias melhores. No projeto, foram representados pelo casal fictício de candangos Dorinha e Dorivaldo.

Foi assim que surgiu o “Visite encena”, o qual incorporava às visitas guiadas ao palácio do Congresso Nacional intervenções de atores caracterizados como personagens históricas que narravam na primeira pessoa suas lutas e conquistas.

Antes da apresentação ao público, os oito atores do grupo teatral Caixa Cênica fizeram visitas-piloto para públicos internos, previamente convidados a opinar e contribuir com a iniciativa. Esses colegas, do Senado e da Câmara, foram escolhidos com base em alguns critérios: conhecimento de e/ou experiência em teatro, em atividades de visita institucional ou ainda em relações públicas. Alguns deles já haviam viajado extensivamente, inclusive para o exterior, e dispunham de conhecimentos prévios sobre trabalhos que utilizam o conceito de “história viva”.

Informados sobre os objetivos que se pretendia alcançar, os participantes das visitas-piloto tiveram a chance de avaliar e criticar as performances, o texto, os figurinos e o ritmo da visita. Muitas dessas contribuições proporcionaram ajustes finos e melhorias, após os quais as personagens Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa, o casal de candangos, Ulysses Guimarães, Ruy Barbosa, Joaquim

Cardozo e a Princesa Isabel estavam, enfim, prontos para receber o público e fazer as apresentações.

Estas foram realizadas de 24 de abril a 30 de maio de 2010, aos sábados e domingos, em quatro horários (10h, 12h, 14h e 16h). A dinâmica das visitas especiais não permitia que elas fossem levadas a efeito durante os dias úteis, concomitantemente ao trabalho dos parlamentares, que circulam pelos mesmos espaços da visita guiada.

É importante ressaltar que as visitas guiadas ao Congresso Nacional são gratuitas. Da mesma forma, não foi estipulada a cobrança de ingresso para as apresentações do “Visite encena”. Ao todo, foram 48 dramatizações, alcançando diretamente cerca de 3 mil espectadores e, indiretamente, mais de 10 mil, por meio da divulgação espontânea e dirigida e da cobertura jornalística em âmbito nacional.

A assessoria de imprensa da Câmara dos Deputados conseguiu despertar o interesse de vários veículos de comunicação pelo projeto a partir de um eficiente *press release*, amplamente divulgado. Informações sobre o projeto, com datas, horários, fotos, citações dos textos das personagens e enlace para acesso ao sistema de agendamento específico foram inseridas na página do programa “Visite o Congresso”, no sítio do Senado na Internet – www.senado.gov.br/visitecongresso.

A REAÇÃO DO PÚBLICO E DA IMPRENSA

Crianças, adultos, idosos... Os mais variados segmentos de público demonstraram encantamento com a iniciativa. Houve quem se emocionasse ao assistir às apresentações. Ao final de cada horário, além das palmas entusiasmadas, muitos visitantes pediam para tirar fotos ao lado dos atores e comentavam que trariam seus amigos e familiares para participar das visitas dramatizadas. No livro “Palavra do visitante”, espaço aberto para que o público manifeste seus comentários sobre o programa “Visite o Congresso”, participantes incluíram depoimentos que davam conta de como os cidadãos consideraram mais fácil e agradável apreender os conceitos transmitidos durante as visitas por meio das encenações dos atores.

Nos primeiros dois finais de semana, profissionais das equipes de Relações Públicas das duas casas legislativas estiveram presentes ao longo de cada um dos dias de apresentação. Revezavam-se no atendimento aos jornalistas e repórteres de televisões, fotógrafos e cinegrafistas, que acompanhavam as apresentações e registravam as ações, além de entrevistar diretamente o público. O interesse despertado pelo *press release* ia sendo reforçado e ampliado a partir do momento que os profissionais de imprensa vivenciavam de perto as performances, assim como a reação entusiasmada do público.

Muito bem recebida pelo público e pela imprensa nacional em geral, a iniciativa proporcionou aos visitantes uma oportunidade para se aproximar da história de Brasília e do Brasil. Vários cidadãos solicitaram a incorporação das apresentações à rotina da visita institucional: “Meu registro é no sentido de sugerir a sua permanência definitiva, já que a visita cumpre uma atividade cívica que agora emocionou e tocou mais o coração dos visitantes”, disse Rosana Ribeiro Lima, do Distrito Federal. Diversos visitantes registraram ainda a emoção que sentiram ao participar do projeto por constatar que histórias e fatos ali expostos estavam diretamente relacionados às trajetórias de suas vidas, de seus familiares e de amigos seus.

Pela análise do *clipping*, observou-se que o projeto gerou uma agenda positiva para o Congresso Nacional. Tempo e espaços generosos foram reservados pela imprensa local e nacional à cobertura do projeto, destacando-o dentre tantos outros programas e eventos de qualidade que, de forma louvável, surgiram pela iniciativa de instituições públicas e privadas no Distrito Federal para celebrar a efeméride. O *clipping*, além disso, permitiu avaliar de que forma o Congresso Nacional foi retratado pelos profissionais de imprensa com essa iniciativa. Em sua maioria quase absoluta, os registros foram favoráveis.

Em razão dos bons resultados do projeto de “história viva” no Congresso Nacional, as áreas de Relações Públicas das duas casas legislativas estudam a viabilidade de adotar a iniciativa em caráter regular. Com sua materialização, percebeu-se que a história da pátria continua viva no coração dos brasileiros, os quais, por meio das personagens históricas, passaram a compreender melhor o papel do Congresso Nacional e sua decisiva participação na construção da capital federal e da própria nação.

Em novembro de 2010, o projeto “Visite encena” recebeu o Prêmio Nacional de Relações Públicas, na categoria Relações Públicas nas Organizações Públicas. Foi mais um incentivo que permitiu vislumbrar um futuro cheio de possibilidades para o programa “Visite o Congresso”, como importante ferramenta de relações públicas e de promoção da cidadania.

